



REQUERIMENTO Nº. 177

SESSÃO ORDINÁRIA DE 28/3/2022



EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:

Chegou ao conhecimento deste Parlamentar que muitos medicamentos usados pela rede estadual de saúde estão em falta total ou parcial.

Trata-se de medicamentos de alto custo, e a falta destes causa grande impacto no trabalho das unidades de distribuição e principalmente no tratamento de saúde dos pacientes.

Dentre os medicamentos faltantes estão a alfaepoetina 1.000 ui injetável, para tratamento contra a anemia em pacientes com insuficiência renal crônica e dependentes de diálise, e o deferasirox 125 mg, para sobrecarga crônica de ferro devido a transfusões de sangue, são de responsabilidade federal.

Na mesma situação encontram-se a pomada clobetasol, 0,5 mg/g, indicada ao tratamento de doenças de pele, como a psoríase, e o naproxeno 250 mg, para artrite reumatoide e psoríaca, espondilite anquilosante e artrite idiopática juvenil —ambos adquiridos pela Secretaria Estadual da Saúde.

O principal medicamento para controle da epilepsia consta na lista: é o Levetiracetam, nas apresentações de 250 mg, 750 mg e 100 mg/ml – frasco de 100 ml (solução oral). O remédio foi incluído no rol das medicações para epilepsia no SUS (Sistema Único de Saúde) em 2017, mas disponibilizado apenas em 2020 devido à demora para a publicação do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para a epilepsia. A ABE (Associação Brasileira de Epilepsia) afirma que a falta está disseminada em todo o país.

Segundo Maria Alice Susemihl, presidente da entidade, a interrupção no tratamento traz de volta as crises convulsivas. "Há um impacto social, profissional e familiar. E toda vez que houver o reinício do tratamento, parte das pessoas necessita aumento de dosagem", afirma.

Além dos já citados, muitos outros estão nesta lista de desabastecimento, muitos sob responsabilidade da Secretaria Estadual da Saúde e a maioria por parte do Ministério da Saúde.

Recentemente, o estado de São Paulo cobrou o Ministério da Saúde pela falta de 64 medicamentos e um insumo.

Por meio de nota, o Ministério da Saúde afirma que mantém todos os esforços para garantir o abastecimento de medicamentos ofertados pelo SUS.

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - DP10-PIU5-F8SM-GC7R



CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



Parte integrante do Requerimento nº 177/2022



Considerando que é preciso solucionar com urgência a falta de medicamentos para evitar mais transtornos aos que realmente estão sendo prejudicados, os pacientes, **REQUEREMOS**, depois de cumpridas as formalidades regimentais, ouvido o Plenário, seja oficiado ao Ministro da Saúde, **MARCELO ANTÔNIO CARTAXO QUEIROGA LOPESE**, e ao Secretário Estadual da Saúde, **DR. JEAN GORINCHEYN**, solicitando esforços para solucionar a questão da falta de medicamentos de alto custo nas unidades de distribuição sob responsabilidade da Secretaria Estadual de Saúde, evitando mais impactos negativos no tratamento dos pacientes.

REQUEREMOS, outrossim, que cópias desta propositura sejam encaminhadas ao Secretário de Saúde, **ANDRÉ GASPARINI SPADARO**, e ao Superintendente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, **PROF. ASSOC. ANDRÉ LUÍS BALBI**, para conhecimento.

Plenário “Ver. Laurindo Ezidoro Jaqueta”, 28 de março de 2022.

Vereador Autor **LELO PAGANI**
PSDB

LAP/mal



CÂMARA MUNICIPAL DE BOTUCATU



Assinaturas Digitais



O documento acima foi proposto para assinatura digital na Câmara Municipal de Botucatu. Para verificar as assinaturas, clique no link: <http://consulta.siscam.com.br/camarabotucatu/documentos/autenticar?chave=DP10P1U5F8SMGC7R>, ou vá até o site <http://consulta.siscam.com.br/camarabotucatu/documentos/autenticar> e utilize o código abaixo para verificar se este documento é válido:

Código para verificação: DP10-P1U5-F8SM-GC7R

DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE - DP10-P1U5-F8SM-GC7R

Câmara Municipal de Botucatu, 28 de março de 2022